

São Paulo, 17 de Janeiro de 2018

Carta a Orlando Barbi, Sebastião Silva e demais membros do CDDH Carlos Alberto Pazzini

Caros

Como sabem, dirijo a Comunidade Cultural Quilombaque que desenvolve um plano de enfrentamento a miséria e a violência para poder promover uma inclusão social em consonância com um desenvolvimento sustentável local, principalmente de jovens negros e negras, tendo em conta a Macro Norte da Região Metropolitana e a Região Noroeste da Cidade de São Paulo.

A arte, a cultura, a própria juventude, a memória, o conhecimento e as economias criativas são os ativos fundamentais no qual se ancora e desenvolve o Plano.

E claro que a história e a memória dos Queixadas e de Perus é o motor propulsor desse plano/empreitada.

Nesse sentido há tempos tínhamos o desejo e a tarefa de resgatar-valorizar a memória e estimular a reativação do CDDH Carlos Alberto Pazzini, pois além do valor histórico um CDDH na periferia é instrumento necessário, poderoso e efetivo na promoção, defesa e garantia dos Direitos Humanos, principalmente para enfrentar o genocídio da juventude negra.

Ano passado este desejo e esta tarefa começou a se concretizar.

Iniciamos a articulação e consolidação de um Sistema Territorial de Promoção, Defesa e Garantia de Direitos Humanos envolvendo o coletivo e as ações em Perus do Coletivo Margens Clínicas e o Projeto Clínica do Testemunho nas Margens, ação de reparação e enfrentamento a violência de Estado. O Núcleo de Ativistas da Anistia Internacional em São Paulo bem como outros coletivos. Ainda está em andamento a articulação e integração de outros setores e serviços fundamentais como Conselho Tutelar, o Fórum DCA, CRAS-CREAS, Promotoras Legais Populares e a defensoria.

Realizamos a II Semana de Direitos Humanos e na tradicional terça-feira pudemos realizar uma homenagem aos membros do CDDH e outras lideranças históricas nas lutas sociais. Nesta declaramos nosso compromisso em reativar o CDDH.

E junto conosco declarou compromisso uma jovem estudante de Direito, moradora do Jaraguá, ativista militante, defensora das causas indígenas e fundadora da deFEMde – Rede de Juristas Feministas chamada Louise. Após apresentá-la para o Tião em uma reunião informal, iniciamos ações para formar um grupo de ativistas para integrar a reativação do CDDH.

Louise articulou junto a deFEMde, diversas universidades e o poder judiciário o I CURSO DE FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, que aconteceu aos sábados na Quilombaque nos meses de setembro a dezembro. Além dos temas fundamentais e tutelares em direitos humanos trabalhamos diversos outros aspectos de construção e relações grupais. No processo o grupo foi se delineando e no final do curso realizamos a cerimônia de entrega dos certificados e também de Declaração de Compromisso dos novos membros do CDDH que apresento abaixo.

- 1 - Louise Oliveira – Moradora no Jaraguá e estudante de Direito
- 2 - Cleiton Ferreira – Coordenador da Comunidade Cultural Quilombaque, morador de Perus, membro e ativista da Rede de Defesa e Proteção contra o Genocídio
- 3 - Mariana Limeira – Estudante de Direito e moradora em Francisco Morato
- 4 - Nanda Nascimento – Engenheira Civil, moradora e membro-ativista do Conselho da Comunidade Negra de Francisco Morato.
- 5 - Carol Libório – Estudante de Arquitetura e Urbanismo, militante feminista e moradora na Freguesia do Ó.
- 6 - Cosme Aparecido – Estudante de Serviço Social, militante na área da criança e do adolescente e morador em Francisco Morato.
- 7 - Wilson de Deus – Professor e estudante de Ciências Sociais, morador em Caieiras

CMQ - 555 - 01 - 00028

8 - Yasmin Ribeiro – Moradora de Perus, cursando História.

9 - Arine Ribeiro Diretora de Educação Infantil e moradora de Cajamar.

Nesta conversa, na verdade, um certo resumo do que fomos discutindo durante o curso, traçamos algumas propostas de preparação e estruturação do CDDH para efetivamente podermos em breve reabrir para atendimento. Dentre estas propostas de preparação estão previstos diversas ações de articulação, de educação, anunciando o retorno do Centro. Dentre estas estamos prevendo inclusive resgatar e realizar a Feira de Cultura e Gastronomia que vocês costumavam realizar, creio que no mês de agosto, além da III Semana de Direitos Humanos e o II Curso de Formação e por aí vai.

Durante este processo conversamos bastante sobre a integração de novos membros-ativistas e os membros históricos como você e o Tião, devidamente compreendidos como dirigentes legais, coordenadores, mentores e tutores para a formação permanente destes e de outros novos que virão.

Foi um processo bem intenso e corrido e não tivemos tempo de conversarmos mais alongadamente então resolvi escrever esta carta a você e aos demais membros do Centro de Defesa para atualizar sobre as ações que fizemos, assegurando e garantindo que em todos os detalhes, históricos, afetivos e políticos do CDDH estão delicadamente bem cuidado.

E precisamos botar o barco pra navegar, por isso agendamos um encontro de planejamento para o dia 3 de Fevereiro – Sábado – das 14 as 18:00 hs na Quilombaque.

E precisamos que vocês deem posse aos novos membros e assumam o leme.

Um grande abraço e admiração sempre.

OS: Se possível, envie uma cópia desta ao Pe. Matheus

Soró